



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.19>

Recebido em: **06/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

MÍDIAS SOCIAIS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE SOCIAL;
MEDIA: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES IN TEACHING PRACTICE; MEDIOS
SOCIALES: POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EN LA PRÁCTICA DOCENTE

JOSE VILMARIO DE SANTANA SOUSA

[0000-0002-2748-5170](https://orcid.org/0000-0002-2748-5170)

ROBSON DA SILVA CRUZ

MARIA ISABEL SANTANA SOUZA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-3135-7841](https://orcid.org/0000-0002-3135-7841)

RESUMO

O impacto da tecnologia na educação abrange o ambiente interno e externo. O presente trabalho tem como objetivo tratar das mídias sociais como potencializadoras da aprendizagem para professores da educação básica. Abrangendo os ambientes virtuais de potencial ferramenta e/ou recurso os microblogs, Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp e Twitter. Assim, os sujeitos da pesquisa foram docentes da educação básica do Colégio Estadual de ensino médio no interior da Bahia e da Escola Estadual de ensino fundamental no interior de Sergipe. O instrumento de coleta de dados foi baseado no balanço do saber de Bernard Charlot. Nesse sentido, estabelecendo a presença no espaço escolar, o que traria possibilidades metodológicas para aplicação e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Tecnologias, Possibilidades pedagógicas.

ABSTRACT

The impact of technology on education covers the internal and external environment. This paper aims to treat of social media as learning enhancing for basic education teachers. Covering the virtual environments of potential tool and/or resource microblogs, Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp and Twitter. Thus, the research subjects were teachers of basic education at [High school] basic education of the high school of the state of Bahia and of the state school of elementary education of the interior of Sergipe. The data collection instrument was based on Bernard Charlot knowledge balance. In this sense, establishing the presence in the school space, what would bring methodological possibilities for application and development of the teaching and learning process.

Keywords: Social Media, Technologies. Pedagogical possibilities, Teaching practice.

RESUMEN

El impacto de la tecnología en la educación abarca el entorno interno y externo. Este documento tiene como objetivo abordar las redes sociales como una mejora del aprendizaje para los maestros de educación básica. Cubriendo los entornos virtuales de herramientas potenciales y / o microblogs de recursos, Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp y Twitter. Así, los sujetos de investigación fueron docentes de educación educación básica de la escuela secundaria estatal en el campo de Bahia y la escuela estatal de educación fundamental en el campo de Sergipe. El instrumento de recopilación de datos se basó en el equilibrio de conocimientos de Bernard Charlot. En este sentido, establecer una presencia en el espacio escolar, lo que brindaría posibilidades metodológicas para la aplicación y el desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: redes sociales, Tecnologías, Posibilidades pedagógicas, Práctica docente.

INTRODUÇÃO

A escola tem como função social a formação de sujeitos que estejam preparados para exercer a cidadania em sua plenitude. Dessa maneira, ao analisar a conjuntura contemporânea das sociedades, apresentam uma ordem norteada por princípios tecnológicos e da globalização, fato este que demanda sujeitos com uma visão ampla de mundo. Neste sentido, o docente é o profissional envolvido num contexto educacional que precisa ser protagonista do processo e elemento de inserção das tecnologias em sala de aula. Logo faz-se salutar a reflexão da sua prática de ensino. Como citado por Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017), é preciso que o professor reflita o seu modo de ensinar para que haja uma reconstrução da sua prática pedagógica na era digital.

Desse modo, é importante a inserção da discussão sobre o uso da tecnologia e/ou das mídias sociais como potencializadora da prática educacional. Pois, como Alves (2011) destaca, as ferramentas tecnológicas como celulares, tablets, computadores e notebooks, nos dias atuais estão presentes nas casas de uma grande maioria de alunos que se ligam em tais inovações, permitindo ao docente novas práticas na sala de aula, fugindo do método tradicional e criando um processo de ensino mais interativo, trazendo o aluno para a participação e construção da sua própria aprendizagem, a partir de aplicativos, programas que redirecionem a aplicação dos conteúdos, tornando-os mais próximos do discente.

Em consonância, Masetto (2000) enfatiza que, o papel do professor foi modificado a partir da utilização das ferramentas tecnológicas, criando um processo de adaptação e de reinvenção perante o momento de ensino a distância, com o uso de aplicativos e programas. Sendo assim a mudança deve ocorrer desde o processo de formação docente, ou seja, na sua graduação, entendendo a relevância de novas perspectivas no espaço escolar, provocando novas discussões a respeito da utilização dessas ferramentas tecnológicas, principalmente como meios para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem, trazendo novas formas de contato entre docente e discente, além de modificar seu comportamento com a utilização dos novos recursos.

Posto essas concepções teóricas, o presente trabalho tem como objetivo tratar das mídias sociais como potencializadoras da aprendizagem para professores da educação básica. Abrangendo os ambientes virtuais de potencial ferramenta e/ou recurso os microblogs, Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp e Twitter. E, apresentamos também um arcabouço teórico sobre a prática pedagógica associada ao avanço tecnológico. Para tal, a fundamentação perpassa por temas como prática docente, tecnologia e mídias sociais. É bom destacar com que as transformações causadas pelas tecnologias no mundo contemporâneo modificam os vínculos e a interlocução das informações.

Em razão da contemporaneidade desses discursos, consideramos importante ouvir os docentes sobre esses processos de utilização de mídias sociais em contextos de ensino e aprendizagem. Logo, os sujeitos da pesquisa foram 19 professores da educação básica, variando a formação do quadro de profissionais desde graduandos até mestres. De escolas estaduais situadas no interior da Bahia e Sergipe. A primeira instituição de ensino médio e a segunda de ensino fundamental. Para coletar os dados, foi disponibilizado, via WhatsApp, um questionário elaborado pelo *Google Forms*. O instrumento contava com 4 questões: uma (1) fechada e três (3) aberta, possibilitando que o docente pudesse se expressar livremente.

Nesse arranjo, tem-se uma investigação em função dela responder “a questões muito peculiares. [...]. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21). Quanto a classificação da pesquisa, do ponto de vista da natureza é básica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa básica tem como característica formular novos conhecimentos teóricos a fim de aumentar e melhorar o conhecimento científico. Mais adiante, tratamos dos resultados dessa investigação ligados às mídias sociais e a prática docente abordadas na próxima seção.

MÍDIAS SOCIAIS E A PRÁTICA DOCENTE

A sociedade atual, caracterizada pela informação, está associada ao avanço tecnológico, que difunde novas ações e métodos para todos os sistemas, inclusive influenciando o educacional, a formação da geração atual está articulada ao uso das novas tecnologias, assim sendo, a sociedade exige que os educadores possam se alinhar as práticas utilizadas atualmente, investindo em sua capacitação. As ferramentas tecnológicas fomentam novas perspectivas para a sala de aula, relacionadas à aplicação do conteúdo por meio de aplicativos e plataformas de interação professor/aluno, reafirmando que não se deve esquecer métodos já utilizados, ocorrendo um aperfeiçoamento na prática, que propicie novas formas de abordar os assuntos estudados.

Segundo Santos; Scarabotto; Matos (2011) o educador tem a missão de cada vez mais capacitar-se para se apropriar de práticas inovadoras, que estejam associadas ao uso das novas tecnologias no espaço educacional, aplicando outros métodos para elevar o conhecimento e apresentar de diferentes formas os conteúdos estudados, dando um novo significado e envolver os discentes na aula, com o intuito de tornar a aprendizagem mais dinâmica.

Esse dinamismo possibilita a ruptura dos papéis em sala de aula, como também as metodologias empregadas no espaço escolar. Visto que, a inter-relação das mídias sociais e a educação, leva entender sua importância na participação como agente potencializadora do processo de ensino-aprendizagem, conduzindo a prática pedagógica do professor como catalisador e mediador do processo de discussão, gerando reflexões de forma descentralizadas a partir de conceituações do global para o local e por meio disso, favorece o confronto das experiências compartilhadas e socializadas em diferentes plataformas.

E além da quebra de paradigma, é evidente que o docente detenha de noção básica de manusear a ferramenta, porém a aplicabilidade de forma efetiva é de suma importância. Como disserta Rosa (2013), o fato de o professor não entender que a tecnologia é mais uma ferramenta docente e com isso ele precisa ter um domínio pleno, entender que a tecnologia aplicada favorecerá em sua prática pedagógica. Em outras palavras, não basta apenas saber utilizar um recurso tecnológico, é preciso entender e integrar os recursos (subsídio) e viabilidade da prática, fator preponderante que agregará no conteúdo apresentado.

Para tal concepção, é fundamental ressaltar a discussão sobre o processo da formação do docente. Pois, vemos na atualidade o avanço do meio de comunicação e das redes sociais, criando um cenário de extrema necessidade do aprimoramento do conhecimento do professor perante o avanço da cibercultura, já que a mesma estabelece novas maneiras de comunicação, propondo um maior diálogo entre educando e educador, em um processo que até então, se vê uma sistematização e uma passividade do aluno perante o conteúdo estudado. (SILVA, 2004)

Como supramencionado, a relação mantida com o conhecimento vem se modificando ao passar do tempo e surgindo novas formas de acessar e conseqüentemente adquirir dados, informações e/ou conhecimento, ou mesmo manter aqueles que já possuem, havendo um processo de adaptação ligado ao desenvolvimento da sociedade, em um período que as tecnologias, da comunicação e informação dominam o mundo globalizado, trazendo possibilidade para o aprimoramento do saber.

Morin (2003) salienta que a reforma é necessária, porém tais reformulações perpassam por aqueles que detêm o poder e que ao mesmo tempo querem impor suas metodologias ligadas as ideologias, renegando a diversidade de conhecimento e ideias, permanecendo com um pensamento tradicional, em um mundo que problematiza os conteúdos e discute possíveis soluções para problemas recorrentes no nosso meio social, entendendo que repensar significa está sempre disposto a modificar algo que precisa mudar e incentivar diversidade de pensamento.

O impacto da tecnologia na educação abrange o ambiente interno e externo, pois, entender a realidade do aluno, permite desenvolver métodos mais igualitários no espaço educacional, porém percebemos que a falta de investimentos nas escolas e o uso das metodologias digitais dificultam a adaptação ao que o mundo prega, além de não haver um auxílio aos educandos que em meio à educação à distância ficam sem aulas e prejudicam sua aprendizagem.

Outro ponto relevante para este processo diz respeito sobre a função que a tecnologia deve ser utilizada, ou seja, como recurso pontual. Segundo Tardif (2012) a pedagogia, contudo, não se resume somente a instrumentalização técnica, material ou tecnológica, a instrumentalização é, na verdade, um mecanismo de ensino/aprendizagem para auxiliar na relação professor/aluno. Já que esta é um dos elementos que constitui o ensino, mas não representa o seu todo, pois os conteúdos precisam ser explorados dentro de uma perspectiva contextualizada, adaptando-se aos diferentes perfis de alunos e em função da compreensão dos mesmos por estes, assim eles não podem basear-se somente na técnica ou na transmissão de saberes.

Barbosa e Batista (2011) salientam que a sociedade na atualidade vem se aperfeiçoando e modificando a partir das tecnologias criando um grande processo informacional e comunicacional no meio social, além de propiciar uma interação social, como também, a importância da utilização dessas ferramentas tecnológicas no sistema educacional, tornando o processo mais dinâmico, com aplicativos e programas, a exemplo, o YouTube, WhatsApp, Instagram e etc; com o intuito de potencializar e aproximar o conteúdo do educando, assim também, o professor do aluno.

Cortella (2014) o educador enxerga que seu aluno de hoje é diferente dos de antigamente, mas ainda insiste em aplicar as mesmas metodologias de ensino, e acredita que seu aluno não aprende porque não gosta de estudar, mas isso ocorre porque o professor está preso no passado e não aceita romper seus paradigmas de ensino.

Salientado essas concepções, uma relação direta que o professor deve levar em consideração para a prática pedagógica é a noção que “o aluno precisa se apropriar de numa época onde é muito fácil ter acesso a elas” (SILVA, 2019, p. 27). Ou seja, o aluno encontra com bastante facilidade informação indexada em sites, redes sociais, plataformas de toca de mensagens e entre outros, sendo fundamental para o docente criar mecanismos que possibilitem o consumo destas de forma crítica.

Em contrapartida, com o passar do tempo, a cibercultura também produziu, e muito, soluções a favor dos professores e do processo ensino-aprendizagem. Ferramentas para detecção de plágio, recursos para disseminação e compartilhamento online de material e conteúdo de aula, ferramentas para montagem de aulas mais didáticas e online, ferramentas de pesquisa exclusivamente acadêmicas com grau elevado de confiabilidade [...]. (MATTOS, 2013, p.56)

Portanto, é notória a importância da adaptação como o novo contexto social, que engloba o avanço tecnológico, a relevância da utilização das novas tecnologias no espaço escolar, sendo como meio de modificação do sistema educacional, empregando novos papéis para aluno e professor, incentivando a participação do educando, propondo discussões e assim desenvolvendo uma nova forma de aprender, utilizando de ferramentas atuais que viabilizem maior atitude na sala de aula.

O SIGNIFICADO QUE OS PROFESSORES DÃO ÀS MÍDIAS E SEU USO NA EDUCAÇÃO

Na perspectiva de buscar informações sobre o sentido e como os professores utilizam as mídias sociais na educação formal básica, foi elaborado um questionário no Google Forms composto por 4 questões: 1 objetiva e 3 subjetivas. O questionário foi enviado pela plataforma WhatsApp nos grupos de professores de cada instituição de ensino. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram 25 docentes

do ensino médio do Colégio Estadual do interior da Bahia e 25 docentes do ensino fundamental da Escola Estadual do interior de Sergipe. Contudo, do total de 50 possíveis participantes, só obtivemos 19 respostas do formulário.

De acordo com a sequência das questões, a primeira consistia em saber a formação acadêmica de cada indivíduo. Assim, as respostas de forma subjetiva foram constam a formação de cada profissional;

- História (5 respostas);
- Educação Física (2 respostas);
- Professor (2 respostas), ou seja, dois profissionais não informaram sua formação específica;
- Ciências Biológicas (2 respostas);
- Especialização (2 respostas);
- Pedagogia e Educação Física (1 resposta);
- Física (1 resposta);
- Química (1 resposta);
- Mestrado Profissional em Letras (1 resposta);
- Mestrado em Ciências Sociais (1 resposta);
- Biologia e LIBRAS (1 resposta) e;
- Mestrado em Educação (1 resposta).

Em seguida foi questionado sobre a área de atuação, ou seja, em qual disciplina cada docente leciona, para este ponto, tivemos as seguintes respostas (salientando que alguns profissionais lecionam mais de uma disciplina);

- História (3 respostas);
- Educação Física (3 respostas);
- Física (1 resposta);
- Pedagogia (1 resposta);
- História, Geografia e Sociologia (1 resposta);
- Biologia (1 resposta);
- História e Sociologia (1 resposta);
- LIBRAS (1 resposta);
- História, Arte, Religião e Geografia (1 resposta);
- Ciências (1 resposta);
- Língua Portuguesa (1 resposta);
- Coordenação (1 resposta);
- Educação Física e Arte (1 resposta);
- Química (1 resposta) e;
- Geografia (1 resposta).

No terceiro questionamento o intuito é averiguar a etapa escolar que cada docente leciona, assim cada nível corresponde a;

- Ensino Médio (10 respostas);
- Fundamental II (3 respostas);
- Fundamental I e II (2 respostas);
- Fundamental II e Ensino Médio (2 respostas);
- Fundamental I (1 resposta) e;
- Fundamental I e Ensino Médio (1 resposta).

Esses três enunciados iniciais são de fundamental importância para ter uma noção básica de cada sujeito participante da pesquisa. De modo que, visa averiguar a formação, a área de atuação e o nível escolar. A partir da afirmação dos docentes, pontos cruciais podemos destacar, a discrepância entre a formação e a área de atuação. Podemos observar que a maioria tem como titulação a graduação, destacando assim, a importância da formação continuada.

No quarto e último enunciado do questionário tivemos como premissa - desde que nascemos vivemos em um mundo que cada vez mais tem se modernizado com uso de tecnologias. Essa modernização tem modificado nossas vidas e nossa forma de ensinar e aprender e também de nos comunicar, é o caso das mídias sociais (Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp e Twitter). Quais mídias você tem usado em suas aulas? O que para você é mais importante usar em sala de aula? O que é mais significativo nisso tudo, no fato de dar aula em um tempo onde as tecnologias invadem a nossa vida?

Por ser uma questão ampla, a análise se deu de forma individual seguindo a ordem de resposta de cada docente no formulário proposto. Pontuando que, dos 19 participantes, cinco (5) professores responderam apenas o nome das mídias sociais elencadas no texto da questão. Dessa forma, as plataformas mais citadas nas respostas foram;

- WhatsApp (12);
- YouTube (12);
- Facebook (8);
- Instagram (7);
- Google Classroom (4);
- Google Meet (2);
- Plataforma jitsi (1);
- PhET Colorado (1).

Para Silva (2010) apud Mattos (2013, p. 58) as redes sociais digitais podem ser classificadas, geralmente, em três formas básicas:

- Propósito Geral, de massa e megacomunidades; (Facebook, twitter e outras);
- Redes abertas com fim específico de compartilhamento de arquivos e vídeos; (YouTube, SlideShare e outras); e
- Redes temáticas ou de microcomunidades; (Ning, Google Groups, Elgg, e etc).

Fazendo uma relação com as plataformas citadas a pesquisa de Social Media elaborada pela empresa Rock Content, Rabelo (2019) assevera que no Brasil, 91,3% dos usuários de internet estão em alguma rede social, sendo em média 4 horas de navegação neste tipo de plataforma. É propenso acessar em casa para (79,7%). O dispositivo mais usado para acessar é o Smartphone (50%), em seguida o notebook (25,7%).

Para os participantes da pesquisa a maior frequência é no;

- Facebook (92,1%);
- Instagram (92,5%) e;
- YouTube (72,3%).

Os assuntos que mais acompanham nas redes sociais são;

- Informações sobre sua profissão ou área de atuação (13,4%);
- Notícias em geral (10,2%);
- Tecnologia (9,9%);
- Humor (8,7%) e;
- Educação (8,4%).

Foi pontuado por quatro professores que, em sala de aula o mais importante do que a tecnologia é a metodologia, porém sendo fundamental a integração de forma híbrida o on-line e presencial. Ademais, fora destacado a importância para a comunicação dos surdos, ou seja, o uso de ferramentas digitais para a inclusão na escola como uma tecnologia assistiva potencializando a inserção das pessoas com deficiências, e assim poderão desfrutar de diversos produtos, serviços ou interações.

Assim como, o uso para enviar avisos, atividades e dialogando sobre dúvidas e questionamentos, destacando a potencialidade do acesso e interação com os alunos. O docente ressaltou a que em todos processos de formação docente as tecnologias foram pensadas como auxiliares. Inclusive, ponderando a negligência dos docentes perante os últimos avanços nos meios de comunicação como possibilidades que poderiam ser utilizadas no processo escolar.

Uma das formas de atenuação da negligência citada perpassa pela formação continuada. Na qual, com base nas discussões atuais é a enorme propagação de informações que as novas tecnologias vêm proporcionando e como elas têm provocado mudanças significativas na sociedade, sendo cada vez mais necessário a busca de novos conhecimentos para acompanhar o ritmo dessas mudanças. Porém mesmo com essas transformações na sociedade a escola que constitui um importante papel na formação de cada indivíduo tem mudado muito pouco com os anos, e muitos professores ainda tem como método de ensino baseado apenas transmissão, diante desse cenário é evidente a necessidade que escola acompanhe essas mudanças e que o professor possa atualizar seus conhecimentos e métodos de ensino, para isso é de suma importância o entendimento sobre a formação continuada.

Para Chimentão (2009) a formação continuada de professores significa um aperfeiçoamento das práticas pedagógicas deste profissional, sendo muito importante uma boa formação inicial e com o passar dos anos este professor busque por ter sempre um contato direto com novas maneiras de se fazer educação, além de acompanhar os novos conhecimentos. Assim a formação continuada é um importante passo para profissionais estarem buscando por melhorias em suas práticas pedagógicas a fim de garantir um melhor aprendizado de seus alunos, porém para isso é necessário que este rompa que seus paradigmas, pois ele estará diante de constantes mudanças e diante de outras concepções do fazer pedagógico.

Como já mencionado é de grande importância a necessidade que o professor tenha antes uma boa formação, para que assim este profissional tenha uma boa construção de seu conhecimento e que assim continue a busca de novos saberes, com intuito de garantir seu crescimento e desenvolvimento profissional. Como citado por Alvarado-Prada; Freitas e Freitas (2010) a formação continuada tem como objetivo manter o professor atualizado, e para isso é necessário que este indivíduo entenda que o conhecimento passa por mudanças e por construções, a partir deste entendimento a formação continuada permite se desenvolva e melhore como profissionais. E a partir dessas concepções entende-se que esse processo constitui um importante elemento na construção na formação de um profissional de educação nos dias atuais, que precisa estar atento as mudanças e atualidades da sociedade.

Conjuntamente, referiu-se a significância de fazer com que o aluno use as tecnologias para que possa visualizar os fenômenos do cotidiano, criando significados e sendo potencialmente capaz de internalizá-los. Sendo assim, nesse processo, um mediador e permitir que as mudanças sejam inseridas na dinâmica das aulas, isto é, ressignificar a prática utilizando novas ferramentas de aprendizagem, principalmente as tecnológicas. Verificou a preocupação dos docentes com pontos com a adequação da metodologia para a faixa etária dos alunos, para o acesso à internet, celular ou computador/notebook. E a integração entre o material aplicado em aula e a sugestão de pesquisa.

Da forma, nos pontos apresentados sobre a potencialidade de convergência de material, Allegretti et al. (2012, p. 54) destaca que “Os sites de rede social, [...], têm sido utilizados como espaço de aprendizagem em diferentes contextos de formação, por facilitar a convergência e o compartilhamento de materiais de diferentes mídias”.

Contudo, com o avanço significativo do uso diário desses meios de comunicação, podemos relacionar possibilidades não abordadas pelos docentes como: comunicacional, científico e social. Demonstrando, um contraponto com as elucidações dos docentes das instituições de ensino mencionadas. Visto que, a maioria visa sugerir uma pesquisa de determinado assunto de suporte para

a disciplina em questão, deixando de analisar que a todo momento o aluno tem o acesso a uma gama de informação para além da matéria escolar, sendo fundamental a mediação de forma crítica.

A análise das respostas dos professores demonstra uma deficiência em relação essa mediação crítica das informações obtidas nas mídias sociais. De acordo com Harasim et al. (2005, apud ARAÚJO, 2010, p. 9) essa problemática caracteriza-se como limitação na educação, pois o:

Excesso de informações na rede ou “Infoglut” – esse termo se refere ao problema de excesso, de sobrecarga de informações na rede, ou seja, quando uma atividade na mesma é focada em algum objetivo educacional, deve-se ter um controle, um filtro em relação à quantidade e tipo de informações que circulam na rede, para evitar que informações que não são relacionadas aos objetivos da atividade acabem ocupando o espaço de outras mais necessárias e dessa forma confundam os alunos ou os tirem do foco do que estão fazendo.

Dessa maneira, essa mediação o professor deve compreender que as mídias sociais são exploradas de forma não formal. Conforme Almeida (2014), a educação não-formal pode ser caracterizada por uma educação subjetiva a cada grupo social, pois ocorre no local de interação do sujeito e, por isso, é distinta de grupo para grupo, sendo que, esta forma possui elementos significativos e específicos para a formação cultural do sujeito.

Gadotti (2005) educação não-formal deve ser entendida pelo sentido que a mesma representa e não em comparação a educação formal por estar fora do espaço escolar, pois a educação não se restringe aos confins de uma escola e, tampouco, o conhecimento é exclusivo somente deste espaço. Faz-se necessário ampliar o conceito que ainda se tem sobre a mesma de que o ensino está intrinsecamente ligado a ela, mas sim aos diferentes espaços formais e não formais de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a centralidade que se tem sobre a escola ou, mais especificamente, a educação formal não deve ignorar a potencialidade de conhecimento que se tem em outros ambientes, contextos e pontos de vista para que isso seja explorado pelos estudantes. Dado que, o saber pode ser investigado dentro do convívio social, em organizações e instituições como as cooperativas, feira livre, em ambientes virtuais entre outros espaços que fazem parte do cotidiano desses alunos, isso faz com que eles participem mais desse processo dada a aproximação dos conteúdos com o que é palpável e reconhecido pelos mesmos no seu dia a dia.

Desse modo, de acordo com o sentido apresentado pelos professores participantes da pesquisa, as mídias sociais apresentam as seguintes potencialidades;

- A diversidade de mídias nos permite a criatividade docente;
- A integração do on-line ao presencial;
- Ferramentas para a inclusão;
- Tecnologia auxiliar;
- Facilita o acesso e interação com os alunos;
- Favorece o compartilhamento de saberes e;
- Fácil acesso e praticidade.

Os pontos elencados acima demonstram uma consonância entre a literatura e a possível prática pedagógica. Contudo, como toda estratégia utilizada na educação que visa o ensino/aprendizagem deve ser muito bem planejada para explorar as vantagens dessas potencialidades. Corroborando essas ações elencadas, para Fonseca e Fonseca (2016), o planejamento é uma ação de responsabilidade do professor que é formalizado e sistematizado e justifica a tomada de decisão. As partes integrantes de um plano de ensino são: diagnóstico da realidade, definição dos objetivos, seleção dos conteúdos, seleção e organização dos procedimentos de ensino, seleção dos recursos didáticos, estruturação do plano de ensino, plano de ação, avaliação, feedback e replanejamento.

Referendando a importância do planejamento no processo didático, Silva et al. (2015, p. 42) evidenciam que:

Planejar e avaliar são essenciais no processo educativo, são dois elementos que se complementam, pois avaliamos para planejar e planejamos para avaliar novamente, a partir da avaliação elaboraremos um planejamento que atenda às necessidades de aprendizagem dos educandos.

Esse pressuposto é primordial, pois justifica e contextualiza a aplicação do saber curricular, a estratégia da utilização das mídias sociais, os objetivos de aprendizagem e a avaliação. Em consonância com Cordeiro (2015), faz-se necessário que o professor deixar claro, quais são os objetivos de aprendizagem propostos com a aula e, estabeleça relação entre os conteúdos trabalhados e a realidade do aluno. Dessa forma, os conceitos são melhores introduzidos e assimilados pelos educandos.

As redes sociais têm como característica a união de indivíduos que buscam por socializar e se comunicar com outras pessoas que tanto compartilham quanto produzem informações, podendo ser de grande proveito utiliza-se das redes sociais na educação, pois segundo Silva (2010) utilizar das redes sociais como ferramenta educacional é aproveitar do ambiente de maior socialização e união que ela cria e assim o professor pode ter uma maior aproximação de seu aluno, além do uso de recursos tecnológicos que favorecem o aprendizado.

Assim, o professor estando mais próximo de seu aluno, ele dará suporte para que seu discente possa transformar informações que ele recebe das redes sociais em conhecimento. Também mencionado pelo autor supracitado, outras características importante da utilização das redes sociais em sala de aula é a mudança do papel do professor, pois este deixa de ser o centro do aprendizado e agora torna-se mediador, e com isso o aluno passa a ser mais participativo na construção de seu conhecimento, justamente porque o utilizar desse recurso para compartilhar seus aprendizados.

Desse modo, o sentido atribuído pelos profissionais de educação para o uso de mídias sociais na educação perpassa pela interação, disponibilidade de material didático e ferramenta de inclusão. Contudo, é primordial pontuar que o uso dessa ferramenta estratégica deve ter um planejamento adequado, deve desenvolver a criticidade do aluno no consumo de informações e principalmente, ser utilizada de forma pontual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais da informação e comunicação estão cada vez mais presentes na sociedade, porém na educação ainda apresenta dificuldade em estabelecer sua presença no espaço escolar, o que traria possibilidades metodológicas para aplicação e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas, como as mídias sociais para propiciar outros entendimentos relacionados aos assuntos estudados.

Levando em consideração os problemas ressaltados e a fundamentação teórica apresentada, pode-se concluir, portanto é necessário que o professor reveja seu papel na sociedade atual, e com isso entenda a sua importância como agente transformador, assim ele deve compreender que precisa reajustar a sua forma de ensino atendendo as necessidades dessa nova sociedade da era digital e assim rompendo paradigmas e compreendendo a importância de incorporar as mídias sociais na educação.

Sendo esses também, o professor tem a necessidade de deixar de lado sua postura conservadora, e entender que ele está diante de um aluno diferente do de antigamente e isso não é ruim, e assim as

mudanças e compreensão das possibilidades que as mesmas vêm agregar a aula.

De modo geral, as mídias sociais são uma excelente ferramenta didática, visto que, possibilita a integração e a convergência de material, a quebra de hierarquia professor-aluno, a facilidade de informação e entre outros fatores. Contudo, é fundamental elucidar que as mesmas são mecanismos pontuais para serem explorados com esta finalidade.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M. D. G.; HARDAGH, C. C.; SILVA, J.

E. da S. Aprendizagem nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, vol. 01, n, 02, abril/2012

ALMEIDA, M. S. B. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de Ensino e Aprendizagem. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Volume 2. Paraná: Produ es Didático-Pedagógica, 2014.

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Forma o Continuada de Professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010

ALVES, P. C. **As possibilidades do uso das novas tecnologias na sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso; (Gradua o em Pedagogia): Faculdade São Luís de França, pp. 1-7, 2016.

ARAÚJO, V. D. de L. O Impacto das Redes Sociais no Processo de Ensino e Aprendizagem. **3 S mpo o Hipertexto e Tecnologias na Educa o**, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

BARBOSA, J. da S. D.; BATISTA, D. L. As M dias Sociais Na Educa o. **V Colóquio Internacional Educa o e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, 21 a 23 de Setembro de 2011.

BICALHO, M. G. P.; SOUZA, M. C. R. F. Rela o com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 617-635, jul./set. 2014.

CHIMENTÃO, L. K. O Significado da Forma o Continuada Docente. **4 CONDEP**, Londrina-PR, 7 a 8 de Julho de 2009.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: contexto, 2015.

CORTELLA, M. S. **Educa o, Escola e Docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, J. S. da.; FONSECA, S. da. **Didática Geral**. Sobral: INTA, 2016.

GADOTTI, A. Questão da Educa o Formal/Não-Formal. Institut International des Droits de L'Enfant (IDE), Sion-Suiça, [?,?], 18 de out, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34,1999.

MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e media o pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MATTOS, M. C. De. **O Impacto do Uso das Redes Sociais Digitais no Ambiente de Sala de Aula e seus Reflexos**: traços da dromocracia cibercultural. Disserta o de Mestrado. Campos dos Goytacazes-RJ, 2013

MINAYO, M. C. S (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas

da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo; Feevale, 2013.

QUADROS-FLORES, P. A. de; RAPOSO-RIVAS, M. A inclusão de tecnologias digitais na educação: (re)construção da identidade profissional docente na prática. **Revista Prácticum**, v. 2, n. 2, p. 2-17. 2017.

RABELO, A. Social Media Trends 2019. Disponível em:

SANTOS, M. S. dos; SCARABOTTO, S. do C. dos A.; MATOS, E. L. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? X Congresso nacional de educação- **EDUCERE**. Pontifícia Universidade católica do Paraná. Curitiba, 2011.

SILVA, M. De Anísio Teixeira à Cibercultura: desafio para a formação de professores ontem, hoje e amanhã. **Boletim Técnico do Senac**, v. 29, n. 3, p. 31-41, 2004.

SILVA, M. **Acredite no Poder da Educação**. Florianópolis-SC: Silva, 2019.

SILVA, J. S. P. da.; DAMIÃO, A. L.; COSTA, A. L. O.; WALKER, M. R. Planejamento e avaliação no contexto da didática: uma experiência acreana. **EDUCERE**, V seminário internacional sobre profissionalização docente, 2015.

SILVA, S. da. Redes Sociais Digitais e Educação. **Revista Iuminart**, n, 5, 2010

ROSA, R. Trabalho Docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. Uberaba: **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.

*Graduando em Geografia, Centro Universitário AGES (UniAGES), e-mail: jvilmario@hotmail.com

**Graduando em Geografia, Centro Universitário AGES (UniAGES), e-mail: robsonsilva@gmail.com

***Graduanda em Física, Centro Universitário AGES (UniAGES), e-mail: isabelsouza401@gmail.com

Orientadora: Karina Sales Viera, Mestre em Educação - PPGED/UFS, Doutorando em Educação - PPGED/UFS, Professora no Centro Universitário AGES (UniAGES), e-mail: vieirask@hotmail.com